"SE HÁ UM PAÍS COM TODAS AS CONDIÇÕES PARA COLOCAR SUAS CONTAS EM ORDEM E DECOLAR É O BRASIL"
(De um funcionário do governo americano)

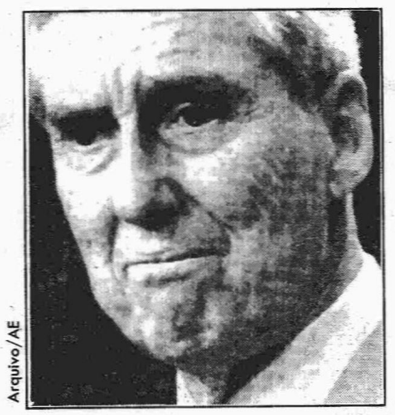
Brasil decepciona estrangeiros

O FMI E O TESOURO AMERICANO NÃO ACEITAM MAIS DESCULPAS PARA O PAÍS NÃO SE AJUSTAR ECONOMICAMENTE

PAULO SOTERO,
DE WASHINGTON

Altos funcionários internacionais começam a manifestar publicamente sua frustração com o Brasil. Quinta-feira, o vice-presidente do Banco Mundial, Shahid Husain, colocou em dúvida a sobrevivência da própria democracia no Brasil se o governo deixar de atacar a inflação que, afirmou, se transformou em instrumento das elites do País para tirar renda dos pobres. A propalada falta de condições políticas internas para o ajuste fiscal já não comove mais ninguém em Washington. Em um mundo onde coisas como a paz entre Israel e a OLP estão acontecendo, a persistência da crise brasileira é vista como inaceitável.

"Se há um país no mundo com todas as condições para colocar suas contas em ordem e decolar é o Brasil", disse um funcionário do governo americano. O Brasil, disse ele, tem a mais iníqua distribuição de riqueza nacional, e a se manter, essa tendência levará o País a uma explosão. O que impede o ajuste, segundo essa análise, são os interesses de uma elite irresponsável, para a qual a inflação transformou-se em instrumento de uma conspiração para preservar seu poder e aumentar sua renda.


Arquivo/AE

Bentsen: esperando as medidas.

E no que depender do Departamento do Tesouro americano, a efetivação do acordo de reestruturação da dívida com os bancos internacionais continua condicionada a um entendimento formal entre o governo Itamar e o FMI. "A nossa posição não mudou", disse um alto funcionário do Tesouro. "O acordo stand by com o Fundo será necessário".

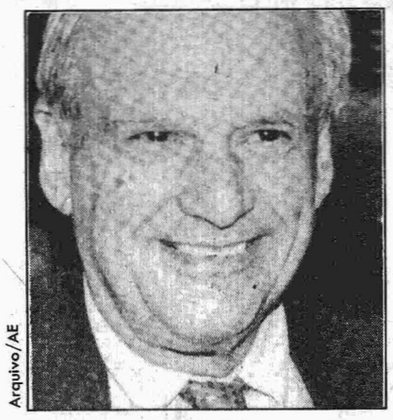
Pouco antes, o secretário do Tesouro, Lloyd Bentsen, evitara esclarecer a posição americana, mas se mostrara visivelmente constrangido ao ser indagado sobre o assunto durante uma entrevista coletiva. Segundo fonte oficial, a expectativa de Bentsen é de que o ministro Fernando Henrique Cardoso explique, em Washington, as medidas de saneamento das contas públicas e outras reformas estruturais que o Brasil adotará.

O Tesouro dos EUA acredita que o governo brasileiro não precisa esperar pela reforma constitucional para tomar medidas significativas de combate à inflação.

BRASIL PODE PEDIR CRÉDITO STAND BY

Diretor do FMI não confirma, mas deve ser parte do programa econômico.

"As conversações prosseguem com o Brasil", afirmou ontem, em Washington, o diretor do Hemisfério Ocidental (que representa a América Latina) no Fundo Monetário Internacional (FMI), Steri Beza. Ele não respondeu à pergunta sobre um pedido iminente de crédito stand by pelo País, mas não há dúvida em Washington de que isto será parte do programa econômico brasileiro, a ser apresentado no momento político mais adequado. O tema não foi abordado ontem pelo secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, durante almoço promovido pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos. O pedido de um stand by, soube-se de fontes brasileiras, deverá seguir-se à apresentação do programa que incluirá decisões fiscais, monetárias e cambiais (nos últimos dias, a redução de 9% para 4% do ágio do dólar flutuante em relação ao dólar comercial poderá ser um sinal de que algumas mudanças se aproximam).


Arquivo/AE

Beza diz que AL é bom negócio

"Há uma nova América Latina", afirmou Beza em almoço com a imprensa, no qual não citou formalmente o Brasil. Beza saudou os mercados emergentes mas advertiu: "As coisas melhoraram mas não pode haver complacência porque o caminho é longo e há muitos perigos".

Uma das principais novidades é que o FMI passou a incluir preocupações sociais nos seus programas com a América Latina, como etapa subsequente à melhoria das condições macroeconômicas da maioria dos países. Onze nações latino-americanas têm programas em curso com o FMI e outras cinco deverão assinar acordos semelhantes nos próximos meses. "Agora é bom negócio investir na América Latina, e não se falava disso há cinco, seis ou sete anos, agora fala-se sempre dos mercados emergentes", disse Steri Beza. As baixas taxas de juros internacionais são consideradas um dos principais fatores de recuperação.

Fábio Pahim Jr., de Washington

ESTATAIS

Economia Brasil
077
Reportagem 0205

Economia Brasil
077
Reportagem 0206